

CULTURA

Por Marilia Kodic

A INSURREIÇÃO DE ADELÈ

Estrela de Azul é a cor mais quente, Adèle Exarchopoulos fala sobre seu novo filme, que estreia no Brasil neste mês, e desdenha de feminismo, política e amor livre



"ACHO UMA PENA QUE MINHA GERAÇÃO NÃO TENHA MODELOS FEMININOS MAIS CEREBRAIS."

Quem assistiu ao despertar sexual de sua doce e hipnotizante Adèle em *Azul é a cor mais quente* há de consentir: a moça tem talento. Homens e mulheres jurarão até que se apaixonaram pela jovem de 22 anos que se despiu – corpo, alma – no longa que a alçou à glória internacional. Adèle Exarchopoulos, que tem o mesmo nome da personagem que lhe rendeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2013, foi sedução cabal.

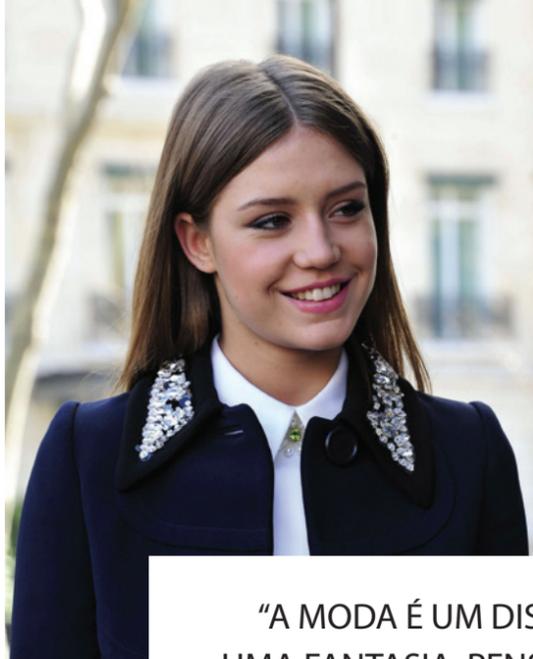
No dia 19 deste mês, a atriz francesa faz seu retorno ao circuito brasileiro de cinema com *Os Anarquistas*, primeiro filme em que estrela a ser exibido por aqui depois de *Azul*. A trama, dirigida Elie Wajeman, retrata um movimento anarquista na Paris de 1899, do qual Adèle faz parte e onde surge um infiltrado. Embora a temática seja outra, suas personagens ainda conversam entre si: são fortes, destemidas e, de certo modo, subversivas.

For das telas, Adèle dominou a mídia também pelas suas escolhas de moda. Decotes e transparências, pretos nada básicos, cropped tops & short skirts dividem espaço com visuais mais comportados, mas não por isso sem brilho. Além disso, a bela estrelou a campanha de resort 2014 da Miu Miu, ao lado da co-star Léa Seydoux, e, atualmente, é uma das musas de Nicolas Ghesquière na Louis Vuitton. *C'est pas mal!*

FOTOS DIVULGAÇÃO



Ao lado, Adèle Exarchopoulos em foto de campanha da Miu Miu com Léa Seydoux. Aqui, na dualidade da superprodução fashion, com casaco de pele, e da descontração *au naturel*, em retrato preto e branco.



"A MODA É UM DISFARCE,
UMA FANTASIA. PENSO QUE
O ESTILO ESTÁ NA ATITUDE."



Em *Os anarquistas*, sua personagem tem um forte senso de empoderamento e protagonismo feminino. Qual o seu ponto de vista sobre o feminismo moderno? Não sou pró-feminista, mas defendo os direitos da mulher. Tenho consciência da injustiça, mas não quero cultivar essa diferença. Tenho fé no humano. Só acho uma pena que minha geração não tenha modelos femininos mais "cerebrais".

Após *Azul é a cor mais quente*, você disse que o trabalho com o diretor Kechiche foi muito intenso e até mesmo que você odiava trabalhar com ele. Como foi trabalhar com Elie Wajeman? Com o Eli, o trabalho é preciso e cerebral! É um outro método, mas com o qual aprendo muito também.

***Os anarquistas* é um filme completamente político. Qual é a sua posição política pessoal, e você se considera ativa nela?** Não gosto de política, considero-a hipócrita. Votamos por despeito, rancor, o que é muito triste... Não acredito nas promessas dos políticos, nem na vontade deles de ajudar os desfavorecidos. A ascensão da extrema direita me dá medo.

Os anarquistas do filme, de certa forma, sentem que precisam destruir a fim de criar. É uma filosofia muito delicada. Você acha que é um caminho eficaz para promover a mudança no mundo? Não acredito na violência, acho que ela alimenta o ódio e que o sangue não seca nunca. Acredito na educação e na fraternidade. Acho

Na página ao lado, em sentido horário: Adèle no desfile de Outono-Inverno 2015 da Miu Miu, em cena de *Os anarquistas* e no red carpet do Met Gala em 2014. Acima, em clique do fotógrafo Eric Guillemain.

que, juntos, somos fortes, e que o egoísmo deveria desaparecer. Destruir para criar... isso me faz pensar em uma história de amor apaixonal.

Há um comportamento de certo modo hippie entre os anarquistas, de amor livre. É algo em que você acredita? (Risos) Depende daquilo que você chama de amor livre. Gosto de fidelidade e lealdade, da intimidade de um casal e sua cumplicidade. Quando amo alguém, é difícil e contraditório compartilhar. Mas penso que o homem precisa olhar para outras mulheres para amar a sua própria, e vice-versa.

***Azul é a cor mais quente* abordava a sexualidade de uma forma que ainda não tínhamos visto no cinema, ao menos não de forma tão explícita.**

Você acha que a arte ajuda a abrir caminho para assuntos controversos, a abrir mentes, a lutar pela liberdade? Claro! Acho também que o engajamento de um ator aparece nos assuntos que ele escolhe.

Você está muito envolvida no mundo da moda. Qual é o significado e a importância da moda para você? Fiz uma campanha com a Miu Miu, e hoje trabalho com a Louis Vuitton. Adoro o Nicolas [Ghesquière] e seu talento. Adoro a moda, assim como todas as mulheres. É um disfarce, uma fantasia. Penso que o estilo está na atitude.

Quais são seus próximos projetos profissionais? Surpresa!